



Boletim Lar de São José Mensal

Instituição Particular de Solidariedade Social

A SERVIR A COMUNIDADE DESDE 1900

ACTIVIDADES DE DEZEMBRO

MENSAGEM DO VICE PRESIDENTE

FELIZ 2016

A despedida do Ano Velho e a entrada no Ano Novo foram festejadas com grandes manifestações de alegria e fogo de artifício, enquanto multidões fugiam das guerras, atravessando desertos e mares, a desafiar a morte. Há milhões de Seres Humanos, sem abrigo, amontoados, em acampamentos, a viver mal e a passar fome. A Humanidade sofre de doença grave e a cura depende de cada um de nós. A Mensagem, neste Boletim, é em forma de proposta de compromisso. Prometemos não ficar indiferentes aos problemas da Humanidade? Se não lutamos contra o flagelo do desemprego, se menosprezamos o alargamento da multidão dos pobres e se desvalorizamos os crimes cometidos nas famílias, a nossa indiferença pode conduzir as pessoas a consequências terríveis. Felizmente que há cantinas sociais e Instituições de Solidariedade Social a matar a fome a muita gente!!! Mas que atenção é prestada a cada necessitado, em particular, para construir o seu futuro? Temos um ano à nossa frente e desejamos que seja de Paz. O nosso compromisso só pode ser lutar contra a indiferença. O Ano Novo será mais Feliz.

José Branco Barata

Na tarde do dia 2, realizou-se novamente no Lar de São José uma tertúlia intergeracional com um grupo de alunos da **Escola Quinta das Palmeiras**. Os jovens conversaram com os residentes e ofereceram a todos bombons numa caixinha da autoria dos próprios.

Nesta quadra Natalícia, como é tradição, foram vários os grupos que vieram à Instituição atuar para os nossos residentes, entre eles: o grupo de cantares "A Lã e a Neve"; o grupo de Cavaquinhos da Academia Sénior; a **tuna feminina da UBI as "Moçoilas"**; o grupo etnográfico do Centro Paroquial de Assistência de Nossa Senhora das Dores do Paúl e o grupo "Amigos dos bombos" de Vales do Rio. Todos os conjuntos fizeram a sua 1ª atuação no refeitório à hora do lanche, com a participação assídua de residentes, colaboradores e visitas. De seguida, os grupos percorreram as salas do 1º e 2º pisos, levando junto dos menos autónomos muita alegria e boa disposição. No final, o Lar de São José ofereceu um lanche.

Durante o jantar da consoada, Raquel Cravino encantou todos os residentes ao som do violino.



Pela tarde dos dias 10 e 11, realizaram-se dois passeios ao **Serra Shopping** afim de alguns residentes lancharem e apreciarem o espaço com as decorações de Natal bem como a **exposição de trabalhos manuais** realizados pelos próprios e por outros residentes.

A **Câmara Municipal da Covilhã** promoveu, dia 19, no pavilhão da Anil, o **almoço de Natal**, bastante animado, que se prolongou pela tarde e no qual estiveram presentes cerca de 1400 pessoas. O Lar de São José, fez-se representar com 27 residentes acompanhados por 3 colaboradoras.



A SERVIR A COMUNIDADE DESDE 1900

FESTA DE NATAL

A Festa de Natal do Lar de São José realizou-se a 16 de dezembro, com a presença de uma centena de convidados entre colaboradores e membros dos corpos gerentes. À mesa, não faltaram as iguarias de Natal que fizeram as delícias de todos. Após o almoço, um grupo de residentes e 5 funcionários vestidos a rigor surpreenderam os presentes com coreografias alusivas a músicas que marcaram as últimas décadas, desde os anos 50 do século passado. Seguiu-se a atuação do grupo de cantares do Lar que interpretou músicas Natalícias. No final, todos os envolvidos receberam aplausos e elogios. A Direção entregou placas de homenagem e agradecimento a funcionários aposentados e ofereceu uma lembrança aos presentes.



NESTA EDIÇÃO:

Mensagem do Vice Presidente	1
Actividades de Dezembro	1
Em destaque: Festa de Natal	1
Aniversariantes do Mês	2
Actividades do Mês	2
Entrevista do Mês	2

Aniversariantes do Mês

- 02 M^ª de Jesus C Saraiva, 90
- 02 Lurdes de Jesus Rodrigues, 89
- 02 António Inácio da Cruz, 87
- 09 Maria País Lourenço, 87
- 11 Vítor M Matos Correia, 43
- 14 Franklím Cunha Santos, 88
- 16 José Dias Marques, 58
- 19 António José Nunes Serra, 69
- 19 Manuel M Alves Pereira, 82
- 20 Maria Augusta, 96
- 25 Maria Alice Duarte Xisto, 55
- 30 Ilda de Jesus Mineiro, 84



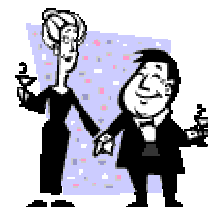
Actividades do Mês

Agendadas:

- 05 Grupo da Escola Campos Melo (cantar as janeiras)
- 06 Comemoração do Dia de Reis
- 18 Passeio ao pavilhão gímnodesportivo da UBI para uma aula de ginástica
- 25 Missa dos aniversariantes do mês

Regulares:

- Eucaristia semanal aberta à comunidade (às quintas-feiras pelas 10h)
- Passeios pela Covilhã (Serra Shopping, Floresta, Jardins, etc)
- Ginástica
- Canto Coral (músicas tradicionais portuguesas)
- Leitura e exercícios para a estimulação da memória
- Jogos na sala de convívio
- Preparação do Carnaval (trabalhos manuais)



ENTREVISTA DO MÊS A MANUEL JOÃO LOUREIRO ANTUNES

por Dra. Magda Reis e D. Graça Aguilar

Como se chama?

Manuel João Loureiro Antunes.

Qual a sua idade?

Tenho 69 anos, faço 70 a 22 de Abril.

Qual o seu estado civil?

Divorciado.

De que terra é?

Sou de Famalicão da Serra, Guarda.

Quantos filhos tem? E netos?

Tenho dois filhos e um neto.

Qual foi a sua profissão?

Depois de acabar a 4^a classe comecei logo a trabalhar, tinha uns 11 anos. O Padre da terra queria que eu fosse para padre, mas a família não quis. Tive pena. Porque eu era muito estudioso. Fui então para Leiria para aprender a trabalhar nas vergas. Era uma pequena oficina e estive lá uns dois anos. Depois voltei e fui para Gonçalo também a trabalhar nas vergas, uns dois anos. A seguir fui para Lisboa, e comecei por trabalhar por conta própria nas vergas. Mas comecei a aprender Alemão com umas tias e depois numa escola, e passei a trabalhar também como intérprete em hotéis. Trabalhei no hotel Mundial em Lisboa e no Marinotéis no Algarve. Depois fui para a tropa, estive dois anos e pouco na guerra colonial em Moçambique.

Foi muito difícil, vim muito mal. Aproveito para deixar um agradecimento às minhas madrinhas de guerra e a todas, foram um grande apoio. A minha ex-mulher foi minha madrinha de guerra, e muitos soldados casaram com madrinhas de guerra. E fica também um agradecimento às senhoras do Movimento Nacional Feminino, que também nos apoiavam. Mais tarde, e já depois de vir de Moçambique, fui para a Alemanha, tinha uns 28 anos. Trabalhei como intérprete e também numa fábrica americana. Passava períodos cá e outros períodos lá. Em 1984 regresssei definitivamente. Andei a vender livros, tinha um grupo e andávamos por toda a Beira Baixa. Depois passei a trabalhar nos lanifícios, na fábrica Brancal. Também trabalhei em Israel, na maior fábrica de lanifícios do mundo. Entretanto adoeci, estive muito tempo doente e reformei-me depois por volta dos 60 anos.

Gostava do trabalho que fazia?

Gostava muito, principalmente ser intérprete. Eu era muito requisitado, em hotéis e até na Polícia.

Há quanto tempo está no Lar?

Vim no dia 15 de Maio do ano passado.

Porque é que decidiu vir para o Lar?

Vim porque estava sozinho e adoeci. Estive internado 35 dias no hospital com uma infec-

ção respiratória e acabei por vir directamente do hospital para aqui.

E gosta de estar no Lar?

Gosto. Parece que me nasceu uma alma nova, sinto-me cá muito bem e dou-me bem com toda a gente.

Como passa os seus dias no Lar?

Gosto de ler, jogar às cartas, às damas e ao xadrez, e também na consola. Vou à ginástica e gosto de ver as notícias e alguns filmes na televisão. Fui também em alguns passeios, a Valhelhas, a Unhais da Serra, às Cortes e a Castelo Branco. Também costumo ir ver o meu tio Elias, que também cá está no Lar.

Costuma ter visitas de familiares ou amigos? Costuma sair?

Vêm cá o meu filho, o meu irmão e a minha mãe. Às vezes saio e vou até ao Pelourinho e ao Oriental, ter com alguns amigos.

